



IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA UTI

Autor(res)

Cinara De Souza Nunes Freire
Sara Amorim Gallo Gois
Walbron Arlan Freire De Sousa

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

Quando falamos da importância do profissional da área da saúde na unidade de terapia intensiva (UTI), é desde relacionamento com a equipe multidisciplinar, quanto com o paciente, entretanto é fundamental saber gerenciar os recursos da UTI, para que estejam disponíveis sempre que necessário, incluindo equipamentos e suprimentos, inclusive se familiarizando com os medicamentos, pois isso irá trazer mais segurança em administrar de forma eficaz os mesmos no paciente, como ter conhecimento de dosagem e os efeitos colaterais, e por último e não menos importante, estar sempre monitorando e avaliando continuamente o estado de saúde do paciente, sendo eles: sinais vitais, condições emocionais, necessidades fisiológicas e etc. Isso entra nos quesitos de terem um tratamento adequado.

Objetivo

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é avaliar o quão valioso é a função do profissional da saúde dentro da Unidade de Terapia Intensiva, e quanto somos responsáveis por essas vidas que precisam de um cuidado paliativo.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); National Library of Medicine (PubMed); Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e, por fim, demais estudos complementares via Google Acadêmico. Com buscas no período de 2010 até 2024, incluindo trabalhos relevantes ao tema da importância da humanização na UTI, excluindo trabalhos que não abordavam conteúdos sobre unidade de terapia intensiva.

Resultados e Discussão

A vivência em UTI possibilita-nos afirmar que essas unidades possuem algumas características próprias, como: a convivência diária dos profissionais e dos sujeitos doentes com as situações de risco; a ênfase no conhecimento técnico-científico e na tecnologia para o atendimento biológico, com vistas a manter o ser humano vivo; a constante presença da morte; a ansiedade, tanto dos sujeitos hospitalizados quanto dos familiares e trabalhadores de saúde; as rotinas, muitas vezes, rígidas e inflexíveis; e a rapidez de ação no atendimento. O cuidado do



3ª MOSTRA CIENTÍFICA





profissional da saúde não pode prescindir do aspecto humanístico e relacional. O cuidado não se restringe apenas a uma ação técnica no sentido de fazer, executar um procedimento, mas também no sentido de ser expresso de forma atitudinal, pois é relacional. No entanto, temos observado que esses aspectos são desconsiderados ou pouco valorizados, quando o cuidado se dá num ambiente de terapia intensiva onde a tecnologia e o tecnicismo predominam.

Conclusão

A atuação na UTI demanda não apenas competências técnicas, mas também sensibilidade humana. A gestão eficiente dos recursos, o monitoramento constante dos pacientes e a interação empática são pilares fundamentais. Apesar da ênfase na tecnologia, é essencial reconhecer que o cuidado intensivo transcende procedimentos técnicos, abraçando a dimensão relacional. Infelizmente, a humanização muitas vezes é relegada em ambientes dominados pela tecnocracia.

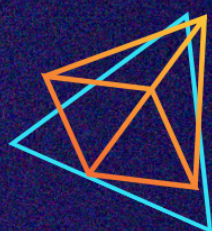
Referências

CAMPOS, C.A.C.A. Desafios da comunicação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para profissionais e usuários. *Saúde Debate*. 2017; 41:165-174. DOI: 10.1590/0103-11042017S214

MOTA, G.P.; FRANÇA, F.C.V. Comunicação não verbal em unidade de terapia intensiva: validação de um método alternativo. *Comunicação em ciências da saúde*. 2010;21(1):39-48. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/mis-31808>

BRILL, N.G.; et al. Humanização do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva: potencialidades, desafios e estratégias. *Disciplinarum Scientia*, 2020. 21(2), 113–125. DOI: doi.org/10.37777/dscs.v21n2-010

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera